

O USO PROFILÁTICO DE ANTIMICROBIANOS PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES CIRÚRGICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Victoria Nascimento Brito da Silva

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: victoria01britto@gmail.com

Helena Valeska da Costa Pinto

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: helenavaleskacp@gmail.com

Maria José da Silva Barbosa

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: mariaenfermeira0611@gmail.com

Milena Alves França

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: mielnaquix@gmail.com

Aglauvanir Soares Barbosa

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Doutoranda em Saúde Coletiva. Mestre em Enfermagem MBA em Gestão e Inovação nos Serviços de Saúde Especialista em Estomaterapia. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva. Especialista em Centro Cirúrgico e CME.

E-mail: aglauvanirsoares@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Introdução: Infecções cirúrgicas são o segundo tipo mais frequente de infecção relacionada à assistência de saúde, e uma das estratégias mais efetivas para prevenir essas infecções é o uso de profilaxia com antimicrobianos, que deve seguir uma diretriz que oriente a melhor escolha do esquema, dose, tempo e frequência do antibiótico. A profilaxia cirúrgica adequada visa a diminuir a incidência de infecções de sítio cirúrgico quando direcionada contra potenciais patógenos presentes em cada sítio. Logo, o uso adequado do antibiótico evita o desenvolvimento de resistência bacteriana, diminui custos hospitalares e reduz morbidade e mortalidade associada a infecções de sítio cirúrgico. Objetivo: Analisar na literatura a importância do uso profilático de antimicrobianos na prevenção de infecções cirúrgicas. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo descritivo, onde foram efetuadas consultas nas seguintes bases de dados: BVS, SciELO, LILACS. Resultados: A partir dos artigos consultados na literatura foi encontrado um estudo realizado abordando o tempo da profilaxia cirúrgica, observou-se que existe uma relação entre o tempo da primeira dose profilática e infecções cirúrgicas. O risco de infecção na administração do antimicrobiano entre 0 e 30 minutos foi de 1,6% contra 2,4%, quando o tempo era entre 31 e 60 minutos antes da cirurgia. Desta forma, é notório a importância do tempo em que o antibiótico será administrado para diminuir as infecções de sítio cirúrgico. Mas vale salientar que o tempo máximo da duração do uso da profilaxia não pode ultrapassar de 24 horas, pois o uso por tempo superior não traz benefícios para o paciente e promove o risco de indução de resistência bacteriana. Conclusão: A administração de antibiótico profilático tem sido bastante eficaz na prevenção de infecções cirúrgicas, mas para que esse método seja realmente eficaz é necessário o uso adequado do mesmo, respeitando-se a via de administração, a dose, o intervalo de duração e a indicação terapêutica de cada antimicrobiano, de acordo com o tipo de cirurgia e sítio de ação específico. Neste contexto é importante ressaltar o esforço das instituições hospitalares pela busca contínua de melhorias em um serviço de qualidade e na implantação de protocolos assistências para monitorizar o uso correto dos antimicrobianos na profilaxia.

Palavras-chave: Prevenção. Infecções Cirúrgicas. Antibiótico. Enfermagem.